

**I COLÓQUIO**  
INTERNACIONAL DE PESQUISA  
EM EDUCAÇÃO

**II COLÓQUIO**  
NACIONAL DE PESQUISAS  
EM EDUCAÇÃO

**X COLÓQUIO**  
REGIONAL DE PESQUISAS EM  
EDUCAÇÃO

**NOVAS**  
**PERSPECTIVAS**  
**PARA A**  
**EDUCAÇÃO**  
COMO  
REINVENTAR-SE  
EM CONTEXTOS  
DESAFIADORES?

**Cairu**  
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch - Metaphorical

## RESUMO EXPANDIDO

### **DOCÊNCIA NA PERIFERIA – O PAPEL DO PROFESSOR E DA ESCOLA NO COMBATE À EVASÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL EM LAURO DE FREITAS/BA**

Liliane Borges Rocha<sup>1</sup>

**EIXO TEMÁTICO: FORMAÇÃO E PRÁTICAS DOCENTES**

A evasão escolar é uma deficiência que acompanha a sociedade baiana: de um lado um sistema educacional que não valoriza os profissionais, escolas sucateadas, professores desmotivados e um currículo escolar desconectado da vida fora dos muros das escolas, onde a integração é confundida com inclusão. Por outro lado, uma desigualdade social gritante aonde, secularmente o adolescente vem sendo marginalizado, e na ausência da escola, ou mesmo na falta de preparo dos espaços de educação para acolhimento e permanência desses sujeitos, resta aos mesmos as ruas onde em muitos casos, acabam por se envolverem na criminalidade.

A extrema pobreza, a negação de direitos básicos que atinge, principalmente, a população negra cria situações de humilhação, de vergonha e constrangimento dentro e fora dos espaços de educação e nisso consiste o fracasso da maioria das políticas públicas sociais: os jovens de baixa renda são ignorados como sujeitos de direitos e nem mesmo são escutados. Arriscam-se a seguir

---

<sup>1</sup> UNINASSAU

**I COLÓQUIO**  
INTERNACIONAL DE PESQUISA  
EM EDUCAÇÃO

**II COLÓQUIO**  
NACIONAL DE PESQUISAS  
EM EDUCAÇÃO

**X COLÓQUIO**  
REGIONAL DE PESQUISAS EM  
EDUCAÇÃO

**NOVAS**  
**PERSPECTIVAS**  
**PARA A**  
**EDUCAÇÃO**  
COMO  
**REINVENTAR-SE**  
**EM CONTEXTOS**  
**DESAFIADORES?**

**Cairu**  
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch - Metropolitan

caminhos, imaginando fazer escolhas, quando muitas delas já estão definidas pelo conjunto em que vivem.

A Bahia é um dos líderes nacionais em defasagem e abandono escolar entre adolescentes e jovens, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), divulgada em 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O levantamento aponta que o abandono escolar começa a se apresentar no grupo de 11 a 14 anos. Nessa faixa etária, 2 em cada 10 crianças na Bahia não estão cursando o segundo ciclo do ensino fundamental.

Esse percentual mais que dobra entre os adolescentes de 15 a 17 anos. Nessa idade, pouco mais de 4 em cada 10 pessoas (44,6%) ou já saíram da escola ou ainda não chegaram ao ensino médio. Entre as pessoas de 18 a 24 anos, com menos de 11 anos de estudos e que não frequentavam a escola 42,6% são negras.

Considerando o perfil dos sujeitos, é evidente um cenário que revela consequências de uma sociedade permeada pelo racismo em todas as suas formas. A desigualdade educacional relaciona-se com a desigualdade racial e o não acesso das pessoas negras à educação básica de qualidade, assim como a falta de políticas de permanência eficazes, culminam na presença dos mesmos nos altos números de defasagem e abandono escolar e na ocupação de subempregos. E, afinal de quem é a culpa? O jovem que não quer nada, visto que uma vez matriculado faz opção pelas ruas e não pela escola? O espaço escolar que não atende os reais anseios desse grupo? A sociedade que marginaliza e criminaliza esses sujeitos a partir do momento em que mantêm o seu status quo?

**I COLÓQUIO**  
INTERNACIONAL DE PESQUISA  
EM EDUCAÇÃO

**II COLÓQUIO**  
NACIONAL DE PESQUISAS  
EM EDUCAÇÃO

**X COLÓQUIO**  
REGIONAL DE PESQUISAS EM  
EDUCAÇÃO

**NOVAS**  
PERSPECTIVAS  
PARA A  
**EDUCAÇÃO**  
COMO  
REINVENTAR-SE  
EM CONTEXTOS  
DESAFIADORES?

**Cairu**  
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch - Metaphorical

Apontar o dedo em riste não será a melhor das soluções, assim como, mudar o perfil desses meninos e meninas é muito mais complexo do que se possa imaginar, afinal estamos falando de um problema secular, de uma escola secular, de uma sociedade preconceituosamente secular, onde a ausência de direito para a população negra vem se perpetuando a partir da reprodução das hierarquias étnico raciais no ambiente educacional formal. Para tanto, é preciso compreender que: “A percepção dessa ausência não acontece por acaso. Questioná-la pode ser um caminho interessante para a mudança das pesquisas nos enfoques sociais, sobretudo, no campo educacional”. (Gomes, 2018 p. 40)

Questionar a desigualdade no ambiente escolar e apontar como as políticas públicas não estão cumprindo efetivamente o seu papel em favorecimento dos jovens negros no Brasil, objetiva sobretudo refletirmos o papel do educador e da escola na vida desses sujeitos e no compromisso com a sociedade em que fazem parte. Para tanto, Gomes (2018) com base em Boa Ventura de Sousa Santos (2004) nos convida a repensar a escola a partir de uma pedagogia das ausências e das emergências, ou seja, uma escola que promova como diria Freire (2016), uma transformação social.

Diante de tais questionamentos e considerando que a educação tem como proposta a inclusão social e a promoção da cidadania, surge o problema dessa pesquisa: como a escola vem atuando no acolhimento de jovens em situação de vulnerabilidade social de forma a combater a evasão e diminuir a criminalidade?

**I COLÓQUIO**  
INTERNACIONAL DE PESQUISA  
EM EDUCAÇÃO

**II COLÓQUIO**  
NACIONAL DE PESQUISAS  
EM EDUCAÇÃO

**X COLÓQUIO**  
REGIONAL DE PESQUISAS EM  
EDUCAÇÃO

**NOVAS**  
**PERSPECTIVAS**  
**PARA A**  
**EDUCAÇÃO**  
COMO  
**REINVENTAR-SE**  
**EM CONTEXTOS**  
**DESAFIADORES?**

**Cairu**  
FACULDADE - DESDE 1905

Wladimir Kusch - Metaphorical

Diante essa realidade, a escolha do tema dessa pesquisa, parte da necessidade de repensar políticas públicas e modelos educacionais que de fato promovam a inclusão e a permanência dessas crianças e adolescentes em vulnerabilidade social e/ou em conflito.

Na produção da monografia (em curso) para a conclusão graduação em Pedagogia, a autora entrevistou 23 professores de 3 escolas públicas do bairro de Portão, no município de Lauro de Freitas, de forma virtual, por meio das plataformas Google Forms e Google Meet, devido à pandemia do COVID 19.

Os cursos de formação de professores, sobretudo das series iniciais, possuem um currículo que prevê a formação de um profissional polivalente. No curso de Pedagogia, por exemplo, os componentes curriculares vão desde História da Educação, Metodologias do ensino e Educação Popular à Empreendedorismo, Psicologia e Desenvolvimento pessoal. Aparentemente nada está fora da formação do professor. Todavia, contrariando esta diversa formação, as universidades parecem formar, todos os anos, profissionais da educação que não sabem lidar com pessoas, objeto principal do seu trabalho.

Em Uma escola para o povo, Teresa Nidelcoff (1984) apresenta dois relevantes conceitos sobre perfil do educador: o “professor povo” e o “professor policial”. A caracterização do professor policial incluirá, infelizmente, a maioria dos educadores que, ao atuar como “professores e nada mais” compreendem mal os significados sociopolíticos das próprias atitudes e convertem-se em sustentadores da atual estrutura social. Muitos desses sujeitos, estão sempre insatisfeitos com o sistema educacional em que estão inseridos, e todos os problemas presentes nas salas de aula tem um culpado: o sistema, a família ou o aluno.

**I COLÓQUIO**  
INTERNACIONAL DE PESQUISA  
EM EDUCAÇÃO

**II COLÓQUIO**  
NACIONAL DE PESQUISAS  
EM EDUCAÇÃO

**X COLÓQUIO**  
REGIONAL DE PESQUISAS EM  
EDUCAÇÃO

**NOVAS**  
**PERSPECTIVAS**  
**PARA A**  
**EDUCAÇÃO**  
COMO  
REINVENTAR-SE  
EM CONTEXTOS  
DESAFIADORES?

**Cairu**  
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch - Metaphorical

Existe um ditado popular bem famoso e igualmente cruel, que ilustra bem a manutenção de um sistema social excludente e elitista: “filho de peixe peixinho é”. A expressão funciona perfeitamente com a elite e, principalmente, com uma escola pensada para esse público: filho de médico, médico é; filho de advogado, advogado é; filho de empresário, empresário é. Essa lógica funciona para esse grupo porque, para eles, as instituições de ensino podem ser reprodutoras e mantenedoras de status quo, mas na periferia não. As escolas periféricas precisam ser transformadoras de realidade e meio de emancipação.

Porque a criminalidade atrai mais os adolescentes em situação de vulnerabilidade social do que a escola? Qual é o papel que a escola vem desempenhando dentro das comunidades periféricas? A promoção de um diálogo entre a escola e a comunidade onde ela está inserida pode tornar a escola mais atrativa para os estudantes e diminuir a evasão? Os (as) professores (as) estão preparados (as) para lidar com adolescentes em situação de vulnerabilidade social? Como a relação entre professores e estudantes afeta a decisão de permanecer ou evadir? É necessário refletir sobre isso.

## REFERENCIAS

BRASIL. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios: PNAD**. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 60ª ed. – Rio de Janeiro, Paz & Terra, 2016.

GOMES, N. L. **O Movimento Negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

# I COLÓQUIO

INTERNACIONAL DE PESQUISA  
EM EDUCAÇÃO

# II COLÓQUIO

NACIONAL DE PESQUISAS  
EM EDUCAÇÃO

# X COLÓQUIO

REGIONAL DE PESQUISAS EM  
EDUCAÇÃO

# NOVAS PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO

COMO  
REINVENTAR-SE  
EM CONTEXTOS  
DESAFIADORES?

**Cairu**  
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kuch - Metaphorical

NIDELCOFF, Maria Teresa. **Uma escola para o povo**. 19ª Edição. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.